
GLOSSÁRIO

Apóstolo (*apostolos*) — “Apóstolo” é uma transliteração do grego. É uma combinação de duas palavras: *apo*, uma preposição grega que significa “de”, mais uma forma do verbo *stello*, que significa “enviar”. “Apóstolo” significa literalmente “enviado [para ou de]”, i.e., um mensageiro. Assim como muitas palavras bíblicas, o termo “apóstolo” pode ser usado num sentido *especial* ou num sentido *geral*. Pode ser usado num sentido *especial* com referência aos doze (e a Paulo) que foram enviados por Jesus, ou pode ser usado num sentido *geral*, referindo-se a cada um “enviado”. Em Atos, Lucas geralmente usou a palavra num sentido especial, referindo-se aos doze. Por exemplo, Barnabé é chamado apóstolo em Atos 14:14, tendo sido enviado pela igreja de Antioquia da Síria (Atos 13:1–3). Para outros exemplos de “apóstolo” usado num sentido geral, veja Romanos 16:7; 2 Coríntios 8:23; Filipenses 2:25 (traduzido por “apóstolo” em algumas passagens e “mensageiro”, em outras). Hoje usamos sempre a palavra latina “missionário” com referência a alguém enviado de uma igreja; “missionário” tem um significado semelhante ao de “apóstolo”.

Arrepende-se (*metanoeo*) — “Arrepende-se” é uma tradução da palavra composta grega que combina “depois” (*meta*) com “pensar” (*noema*). Significa literalmente “depois de pensar” e refere-se a *mudar* o pensamento. (Observe que o arrependimento ocorre *na mente*. Isto está em conflito com a tradução das Bíblias católicas de *metanoeo* por “fazer penitência”. Arrependimento é uma “mudança de idéia” (cf. as traduções de Mateus 21:19; Hebreus 12:17) e, nesse sentido, pode ser aplicado a Deus (Gênesis 6:6). Quando aplicado ao *homem*, o arrependimento geralmente refere-se a “uma mudança de idéia em relação ao pecado” — uma decisão de parar de pecar em geral e/ou de parar de cometer um pecado específico. Arrependimento é o resultado de tristeza divina. (Veja 2 Coríntios 7:10; “tristeza segundo Deus”, em contraste com a “tristeza do mundo”, que é decorrente das *conseqüências* do próprio pecado.) O arrependimento resulta numa mudança de vida (Atos 26:20). A distinção entre *arrepende-se* e *mudar de vida*, subseqüentemente,

é importante. No dia de Pentecostes, três mil obedeceram à ordem de “arrepende-se” *naquele mesmo dia* (Atos 2:38, 41), embora *levar a cabo* essa decisão (i.e., mudar de vida) fosse demorar muitos dias.

Arrependimento — Veja “Arrepende-se”.

Batismo (*baptisma* ou *baptismos*) — “Batismo” é uma transliteração do grego. *Baptisma* significa “imersão”, e *baptismos* significa “o ato de imergir” — uma diferença mínima para ter alguma significância. A forma verbal é *baptizo*, que significa “imergir”. O elemento no qual a imersão ocorre é determinado pelo contexto. Quando usado metaforicamente (i.e., como uma figura de linguagem), refere-se a ser esmagado (i.e., o batismo de sofrimento de Jesus, Marcos 10:38, 39).

Blasfêmia (*blasphemia*) — “Blasfêmia” significa literalmente “discurso ultrajante”. No Novo Testamento o termo é usado quase exclusivamente em referência a palavras que difamam Deus, Cristo ou o Espírito Santo. Uma definição prática é “falar desrespeitosamente [sem cuidado] de coisas divinas”. Quando Jesus disse que Ele era o Filho de Deus (i.e., divino), isto foi considerado blasfêmia pelos judeus incrédulos (João 10:33; Mateus 26:65). A blasfêmia estava sujeita a castigo de morte na Lei.

Cristo (*Christos*) — “Cristo” é a forma grega da palavra hebraica “Messias”. Ambas significam “(o) ungido”. No Antigo Testamento, sacerdotes, profetas e reis eram ungidos, podendo o termo ser aplicado a qualquer um deles. O sumo sacerdote era chamado “o ungido” (Levítico 4:3). Profetas eram chamados “os ungidos” (Salmo 105:15). O termo era aplicado em particular ao rei de Israel (Salmo 2:2; 18:50). Davi recusou matar Saul porque este era “o ungido do Senhor” (1 Samuel 24:6; 26:9; cf. 2 Samuel 1:14). O povo judeu esperava “o Messias”, o descendente do rei Davi que restauraria sua glória do passado. Jesus, naturalmente, era o tão esperado Messias, ou o Cristo (Mateus 16:17; Marcos 14:61, 62; João 4:26). Visto que Jesus é sacerdote (Hebreus 4:14), profeta (cf. Atos 3:22) e rei (1 Timóteo 6:15), o termo “o ungido” pode ser aplicado a Ele, referindo-se a *todos* esses papéis. Mas, quando os

judeus ouviram o termo “Messias/Cristo”, pensaram primeiramente em um rei. Quando falamos de Jesus como “Cristo”, O proclamamos Rei.

Diácono (*diakonos*) — A palavra “diácono” significa literalmente “servo” ou “ministro”. As formas verbal e nominal do termo são usadas no Novo Testamento, num sentido geral, em referência a qualquer um que sirva: Marta (Lucas 10:40), Marcos (2 Timóteo 4:11), anjos (Hebreus 1:14) e pregadores (2 Timóteo 4:5). Às vezes, a palavra é usada num sentido especial em referência aos que ocupam o cargo (trabalho) de “diácono” na igreja. As qualificações para essa função encontram-se em 1 Timóteo 3:8–13. Conforme indica a designação, o trabalho de um diácono era servir, não liderar. No Novo Testamento, os presbíteros tinham a responsabilidade de guardar a congregação e os diáconos, de trabalhar sob a liderança deles (veja “Presbíteros”).

Discípulo (*mathetes*) — A palavra grega transliterada por “discípulo” significa literalmente “aprendiz”. Como na época do Novo Testamento, o aluno sempre seguia seu professor de um lugar para o outro para ouvi-lo ensinar, a palavra carrega a idéia de “seguidor” e mesmo, “imitador”.

Escriba (*grammateus*) — a palavra grega traduzida por “escriba” significa literalmente “escritor”. No Antigo Testamento, a palavra “escriba” referia-se geralmente ao indivíduo responsável por registrar acontecimentos importantes (incluindo as palavras do rei). No Novo Testamento, a palavra é usada em referência a um grupo de líderes religiosos (iniciado, segundo a tradição judaica, por Esdras [Esdras 7:6]). Devido a uma de suas funções importantes ser copiar as Escrituras do Antigo Testamento, eram considerados peritos na Lei. Muitos dos escribas eram fariseus (veja “Fariseus”).

Evangelho (*euangelion*) — “Evangelho” é a transliteração da palavra composta grega *euangelion*. *Eu* significa “bom” ou “bem”. *Angelion* significa “mensagem”, “notícia” ou “novidade”. Portanto, o termo significa “boas novas” ou “notícias de alegria”. A palavra poderia se referir a quaisquer boas novas, mas no Novo Testamento geralmente se refere às boas novas sobre Jesus. Paulo identificou como o ponto central das “boas novas” a verdade tríplice relativa à morte, ao sepultamento e à ressurreição de Cristo

(1 Coríntios 15:1–4). Como devemos “obedecer” ao evangelho (Romanos 10:16; 1 Pedro 4:17; 2 Tessalonicenses 1:8), a mensagem total do evangelho também inclui como respondemos ao que Jesus fez por nós.

Fariseus (*pharisaioi*) — “Fariseus” vem de um termo hebraico que significa “os separados”. A seita surgiu durante o domínio dos macabeus, no período intertestamentário [entre os Testamentos]. No início da história da seita, os fariseus separavam-se de certos grupos políticos. Nos dias de Jesus, viam-se como um grupo separado dos que não mantinham a pureza cerimonial e muitos separavam-se da vida comum para consagrar-se a observar a Lei minuciosamente. Eram “a seita mais severa da religião” judaica (Atos 26:5). A maioria dos escribas pertenciam a esse partido. Como consideravam as tradições humanas tão obrigatórias quanto as leis de Deus (Mateus 15:1-9), hoje nos referiríamos a eles como “legalistas” teológicos. Nicodemos era fariseu (João 3:1), assim como Paulo (Filipenses 3:5; Gálatas 1:14). Os escritos de Josefo indicam que o número de membros desse partido não era tão grande; no tempo de Jesus, havia apenas uns seis mil. Distinguiam-se dos saduceus de várias maneiras: não tinham ambições políticas; criam em espíritos, anjos e na ressurreição dos mortos (Atos 23:8); eram conhecidos entre o povo; alguns tornaram-se cristãos (Atos 15:5; 23:6); a seita continuou após a destruição de Jerusalém.

Hades (*hades*) — *Hades* significa literalmente “não visto” e era usado pelos gregos em referência ao “mundo invisível”. Usada por Jesus e outros no Novo Testamento, a palavra refere-se ao estado dos mortos entre a morte e a ressurreição. A parábola do rico e Lázaro em Lucas 16:19–31 dá um vislumbre de como é o mundo do hades.

Igreja (*ekklesia*) — A palavra “igreja” é uma tradução do termo grego composto *ekklesia*, que hoje aparece em palavras como “Eclesiastes” (“o homem da igreja”) e “eclesiástico” (“pertinente à igreja”). *Ekklesia* é uma combinação da preposição *ek* (“fora”) com uma forma do verbo *kaleo* (“chamar”) e significa literalmente “(os) chamados para fora”. Na sociedade secular, a palavra referia-se a “uma assembléia” (i.e., pessoas chamadas para se reunir) (cf. Atos 19:41). Jesus, porém, deu à palavra um significado *especial* — Seus próprios “chamados para fora” (Mateus 16:18) — e ela é geralmente usada neste

sentido especial em Atos. A palavra pode ser usada no sentido de igreja universal (Atos 2:47), igrejas locais (i.e., congregações; Romanos 16:16), ou uma assembléia pública para adoração (1 Coríntios 14:12, 19, 23, 28). Em Atos, Lucas geralmente usou a palavra referindo-se a uma congregação local (i.e., todos os “chamados para fora” em determinada região).

Inferno (*geena*) — A ERAB traduz os três termos diferentes por “inferno”: 1) “Geena” refere-se à habitação eterna dos ímpios (o que normalmente designamos como “inferno”). 2) “Tártaro”, que se encontra unicamente em 2 Pedro 2:4, refere-se ao “lugar” onde os anjos que pecaram estão presos, enquanto aguardam o julgamento. 3) “Hades” (veja “Hades”).

Jesus (*Iesous*) — Comumente se diz que “Jesus” significa “salvador”, mas há outra palavra grega para “salvador”: *soter*. Quando o anjo disse a José: “...lhe porás o nome de Jesus [“Jeová salva”], porque *ele* salvará o seu povo dos pecados deles” (Mateus 1:21; grifo meu), o anjo de fato estava dizendo que Jesus era Jeová (i.e., divino)! Nessa época, “Jesus” era um nome grego comum (Colossenses 4:11; Atos 13:6). “Jesus” é o equivalente grego do nome hebraico “Josué”, uma forma contraída de “Jehosue”, que significa “Jeová salva”.

Maranata (*marana tha*) — “Maranata” é uma combinação dos termos aramaicos equivalentes a “Senhor” e “vem”. Tanto pode ser uma afirmação (“O Senhor está vindo”), como uma oração fervorosa (“Senhor, vem!”).

Messias — Veja “Cristo”.

Premilenarismo — “Premilenarismo” é uma palavra composta do latim: “pré” (“antes”) e “milênio” (“mil anos”). A referência de tempo no prefixo “pré” é à segunda vinda de Cristo. Os premilenaristas crêem que Cristo virá *antes* dos mil anos de Apocalipse 20. (Os pós-milenaristas crêem que Cristo virá *depois* de um reinado de mil anos.) O premilenarismo, no entanto, envolve uma teologia mais complexa do que meramente a hora da volta de Cristo. É uma forma de dispensacionalismo que ensina que Cristo logo voltará a esta terra para estabelecer Seu reino em Jerusalém (os premilenaristas geralmente fazem uma distinção entre a igreja e o reino). Segundo essa doutrina, Jesus se sentará no trono físico de Davi em Jerusalém, reconstruirá o templo e governará sobre a terra durante mil anos. Erram por não

reconhecer que “os mil anos” de Apocalipse 20:2–5 é simbólico (como a maioria dos números citados no Livro de Apocalipse), representando o fato de que “*toda* autoridade” foi dada a Cristo (Mateus 28:18). No primeiro sermão evangelístico em Atos 2, Pedro declarou que Jesus está *agora* sentado no trono de Davi e está reinando *agora* à direita de Deus, no céu. Muitas seções de Atos expõem os erros do premilenarismo.

Premilenarista — Veja “Premilenarismo”.

Profecia — Veja “Profeta”.

Profeta (*prophetes*) — Geralmente pensamos em profeta como alguém que predizia o futuro, e esta era, com freqüência, uma parte importante da tarefa dos profetas no Antigo Testamento. Mas o termo “profeta” primeiramente se refere a “um porta-voz de Deus”. Predizer o futuro era simplesmente uma das maneiras do profeta enfatizar a mensagem do Senhor. A essência da mensagem de um profeta era para *as pessoas daquele mesmo tempo*. É melhor pensar no profeta simplesmente como um palestrante inspirado. Às vezes o profeta era “alguém que predizia”, mas ele era *sempre* “alguém que pregava”.

Prosélito (*prosélutos*) — “Prosélito” deriva do vocábulo grego *proserchomai*, que combina a preposição *pros* (“para” ou “em direção a”) com *erchomai* (“vir”). No Novo Testamento, refere-se aos gentios que tinham “vindo” e abraçado o judaísmo. Tornar-se um prosélito envolvia um rito triplo: 1) a circuncisão masculina; 2) um autobatismo (imersão) na presença de testemunhas; 3) a oferta de um sacrifício (enquanto existiu o templo). Por causa do requisito da circuncisão, mais mulheres do que homens se convertiam. Muitos homens gentios preferiam continuar sendo “tementes a Deus” — gentios que criam no verdadeiro Deus e freqüentavam cultos na sinagoga, sem se tornarem prosélitos.

Reino (*basileia*) — A palavra grega traduzida por “reino” sugere “soberania e governo”. Usada num sentido *especial*, refere-se ao domínio de Deus. Deus reina sobre todas as coisas, mas “reino” é usado geralmente no Novo Testamento com referência ao reino de Deus sobre Seu povo (i.e., os que se submeteram ao Seu governo). Às vezes o termo é usado com referência à igreja (Mateus 16:18); às vezes é usado com referência ao céu (2 Pedro 1:11). O significado não é determinado por adjuntos como “de Deus” ou “do céu” (esses termos são, com freqüência,

usados alternadamente), mas pelo contexto. Em Atos, Lucas geralmente usou o termo “reino” referindo-se à igreja, mas também o usou uma vez referindo-se ao céu (Atos 14:22).

Saduceus (*saddoukaioi*) — A seita dos saduceus surgiu no período intertestamentário. A seita dos saduceus surgiu no período intertestamentário e compunha-se de ricos, aristocratas. Eram uma minoria na Palestina, mas, por causa de seu desejo de cooperar com Roma, exerciam considerável poder e influência. Todo sumo sacerdote desde o reino de Herodes o Grande até a queda de Jerusalém em 70 d.C. pertencia a esse partido. Os saduceus eram racionalistas (poderíamos chamá-los de “liberais” teológicos): não criam no mundo espiritual, na ressurreição nem na vida após a morte (Marcos 12:18; Atos 23:6-8). Quando os judeus se rebelaram contra Roma, os zelotes mataram os saduceus por terem colaborado com o império romano.

Samaritanos — A raça dos samaritanos resultou do cativo assírio. Em 722 a.C., os assírios levaram cativos milhares de judeus do norte de Canaã — mas alguns permaneceram na própria terra. O governante assírio enviou colonizadores de Babilônia, Hamate e Arábia para a terra dos hebreus para repopulá-la (2 Reis 17:24–26; Esdras 4:2), e esses colonizadores casaram-se com judeus. Essa miscigenação resultou numa raça denominada samaritanos — parte judeu, parte gentio. Quando os judeus que foram levados cativos à Babilônia voltaram à Palestina, em 538 a.C., ficaram orgulhosos por ter retido a pureza racial e desprezaram os samaritanos. Os samaritanos ofereceram-se para ajudar os judeus a reconstruírem suas cidades, mas eles recusaram a ajuda. Então, os samaritanos estabeleceram como lugar de adoração o Monte Gerazim (João 4:20). Os samaritanos aceitavam somente os cinco primeiros livros do Antigo Testamento — que não mencionam Jerusalém como o lugar de adoração.

Santo (*hagios*) — “Santo” é um dos termos mais comuns no Novo Testamento para descrever o cristão (Atos 9:13, 32, 41; 26:10). Aplicado a uma pessoa, o termo grego traduzido por “santo” nada tem a ver com a perfeição sem pecado (os cristãos de Corinto estavam longe da perfeição mas eram “santos” [1 Coríntios 1:2; 2 Coríntios 1:1]). O termo grego significa literalmente “sepa-

rado (ou colocado à parte)”. Também pode ser traduzido por “consagrado” ou “santificado”. Num sentido, somos santificados e separados por Deus para o Seu serviço, no momento em que nos tornamos cristãos (em 2 Tessalonicenses 1:10, crentes são chamados “santos”). Num outro sentido, a santificação é um processo contínuo (1 Tessalonicenses 5:23), à medida que nos empenhamos em levar vidas consistentes com nossa “santa vocação” (2 Timóteo 1:9).

Septuaginta — “Septuaginta” vem do latim e significa “setenta”. A Septuaginta é uma tradução do Antigo Testamento para o grego, feita no séc. III a.C. Segundo a tradição, foi produzida por setenta tradutores. Em obras acadêmicas, essa tradução é muitas vezes designada pelos numerais romanos equivalente a setenta (LXX). Jesus e os apóstolos geralmente citavam a tradução grega, o que explica por que suas citações distinguem-se um pouco do Antigo Testamento, cuja língua original é o hebraico.

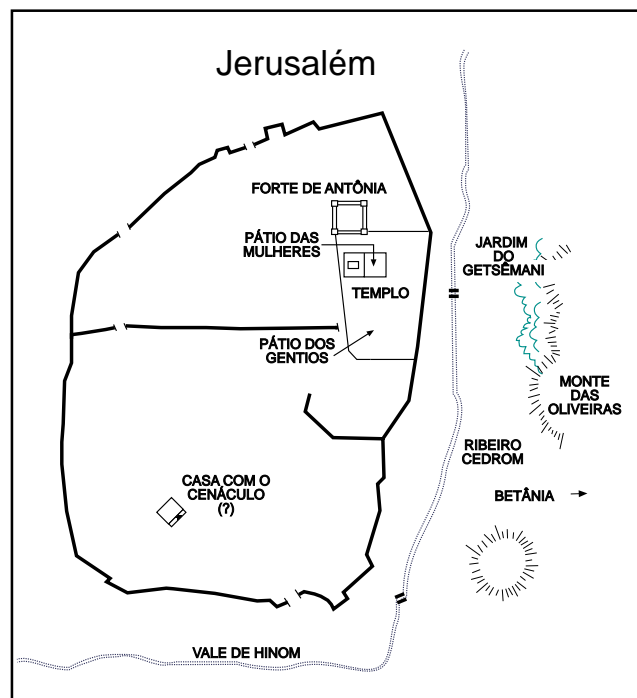
Sinagoga (*sunagoge*) — A palavra “sinagoga” no grego é composta por uma combinação da preposição “com” (*sun*) com a palavra equivalente a “liderar” (*ago*) e significa literalmente “liderados juntos”. Em seu sentido básico, é semelhante à *ekklesia* (veja “Igreja”) e é usada uma vez para descrever uma assembleia cristã (em Tiago 2:2, a palavra traduzida por “assembleia” é *sunagoge*). No Novo Testamento, a palavra geralmente se refere a um lugar de adoração para os judeus e/ou uma assembleia de judeus para adorar. De acordo com a tradição, a sinagoga originou-se durante o cativo babilônico, quando os judeus não podiam ir ao tempo para adorar. Os judeus não pensavam no prédio da sinagoga como sendo tão sagrado quanto o templo, e a adoração na sinagoga era informal comparada à adoração no templo (Lucas 6 e Atos 13 dão descrições breves da adoração na sinagoga). Os líderes das sinagogas geralmente eram chamados “anciãos”. Além dos cultos de adoração, o prédio da sinagoga era usado como uma sala de aula para os meninos judeus. Para começar uma sinagoga era necessário dez homens judeus (com tempo para se dedicarem ao funcionamento da sinagoga).

Sinédrion (*sunedrion*) — Sinédrion é uma palavra composta que significa “sentar-se junto”. *Sunedrion* às vezes refere-se a um concílio local reunido para julgamento (Mateus 10:17). Geral-

mente, porém, a palavra é usada no Novo Testamento referindo-se à assembléia nacional dos judeus (o “Supremo Tribunal” dos judeus). No Novo Testamento, também é chamado de “o senado dos filhos de Israel” (Atos 5:21) e “todos os anciãos” (Atos 22:5). O Sinédrio apareceu pela primeira vez na história por volta de 200 a.C. como o corpo que regulava questões internas da nação judaica. Ele manteve esse papel sob o império romano até que os judeus se rebelaram contra Roma em 66 d.C. Tradicionalmente, o sinédrio compunha-se de setenta membros (consideravam-se os sucessores históricos dos setenta anciãos que ajudaram Moisés, Números 11:10-25) — além do sumo sacerdote que servia como presidente. A maioria dos membros eram saduceus (Atos 5:17) (veja “saduceus”), mas o Sinédrio também tinha uma minoria poderosa composta de fariseus (a maioria dos escribas eram fariseus) (veja “Fariseus”). Entre outras responsabilidades, os membros do Sinédrio eram autodesignados guardiões da fé judaica (examinando novas doutrinas e mestres; veja Deuteronômio 13).

Temente a Deus — No Novo Testamento, o termo “que temia a Deus” refere-se ora a judeus ora a cristãos. É usada com freqüência, no Livro de Atos, num sentido especial: uma pessoa

“temente a Deus” era um gentio que cria no verdadeiro Deus e freqüentava os cultos na sinagoga, mas ainda não se tornara um prosélito da fé judaica (veja “Prosélito”).



Um Mapa de Jerusalém

Autor: *David Roper*

Série: *Atos*

© Copyright 2001, 2003 by A Verdade para Hoje
 TODOS OS DIREITOS RESERVADOS